

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Trabalho completo – GT: **Aqui colocar o nome do GT que será avaliado o artigo.**

NATUREZA EM ARTE: SABERES INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE NA CONFEÇÃO DE BIOJOIAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Maria Moira da Luz Nascimento, Universidade Federal de Roraima¹

maria_moiraluz86@hotmail.com

Leila Adriana Baptaglin, Universidade Federal de Roraima²

E-mail

Palavras- chave: Sustentabilidade. Educação Ambiental. Ensino de Artes. Escola Indígena. Biojoias.

INTRODUÇÃO:

A escola, como espaço de formação integral do sujeito, desempenha um papel essencial na construção de valores voltados à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável. No contexto das escolas indígenas, essa função adquire um significado ainda mais profundo, pois a relação com a natureza está intrinsecamente ligada à identidade, à cultura e à espiritualidade dos povos originários. Diante dos desafios contemporâneos relacionados à degradação ambiental, às mudanças climáticas e à perda da biodiversidade, torna-se urgente integrar ao currículo escolar práticas que estimulem a consciência ecológica e o respeito pela vida em todas as suas formas.

É nesse cenário que surge o Projeto Sementes e Práticas de Sustentabilidade, desenvolvido na Escola Estadual Indígena Riachuelo, em Roraima. A iniciativa propõe ações educativas que unem saberes tradicionais e conhecimentos científicos, incentivando os alunos a compreenderem o ciclo natural das sementes, o valor das áreas verdes e o potencial criativo de transformar elementos da natureza em biojoias. Ao mesmo tempo, o projeto busca fortalecer

¹ Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

² Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima (UFRR).



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

o sentimento de pertencimento e responsabilidade ambiental, promovendo um diálogo entre comunidade, escola e meio ambiente.

Atualmente, o Projeto Sementes e Práticas de Sustentabilidade encontra-se em fase de andamento, com as atividades de confecção das biojoias sendo gradualmente desenvolvidas pelos alunos. Cada nova etapa tem revelado descobertas, encantamentos e aprendizados que vão muito além do conteúdo escolar: os alunos experimentam o cuidado, a paciência e a atenção que o trabalho com a natureza exige. Ao preparar as sementes, selecionar as cores, combinar texturas e montar as peças, eles aprendem também sobre respeito ao tempo da terra, sobre o valor de cada elemento natural e sobre a importância da coletividade no processo criativo.

O andamento do projeto tem mostrado resultados significativos não apenas no campo da aprendizagem ambiental, mas também no fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento dos alunos à comunidade. As sementes, que antes eram vistas apenas como parte da rotina agrícola, passam a ser reconhecidas como símbolos de vida, arte e continuidade. O trabalho tem despertado o orgulho de ser indígena e de carregar, nas mãos e no coração, saberes que dialogam com a preservação da natureza e com o futuro do planeta.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Sementes e Práticas de Sustentabilidade foi iniciado com uma proposta simples, porém significativa: aproximar os alunos do universo das sementes e de seus múltiplos significados. Em um primeiro momento, foram levadas diferentes sementes para a sala de aula, com o intuito de verificar se os alunos as reconheciam e se sabiam identificar de quais plantas provinham.

Como apontam Kuñ; Pereira (2022), a Educação Escolar Indígena transforma a escola em um ambiente de intercâmbio, em que os alunos têm acesso a saberes externos à sua cultura sem que isso signifique a perda de suas raízes; ao contrário, a escola torna-se também um espaço de valorização e fortalecimento da própria cultura indígena. Nesse sentido, buscou-se despertar nos alunos a curiosidade, trocas de saberes e o compartilhamento de experiências vividas no cotidiano da comunidade.

Em seguida, foi solicitado que cada aluno trouxesse de casa sementes de plantas com as quais mantêm contato, ampliando o repertório coletivo e fortalecendo a valorização do conhecimento tradicional sobre o uso das plantas na alimentação, na medicina natural e em



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

práticas culturais. A partir desse material, realizou-se uma roda de conversa na qual foram discutidas as funções e os usos das sementes, indo além da dimensão agrícola. Nesse momento, emergiram reflexões sobre a importância da preservação das espécies nativas, o papel das áreas verdes no equilíbrio ambiental e a necessidade de cuidar da terra como um ato de continuidade da vida.

Após esse processo de sensibilização e diálogo, foi introduzido o tema das biojoias, apresentando aos alunos o conceito, os materiais utilizados e as possibilidades de criação artística a partir de elementos naturais. Em conjunto, foram selecionadas algumas sementes consideradas adequadas para o início da confecção das peças, que se encontra em andamento. Essa etapa tem estimulado o olhar criativo e sustentável dos alunos, integrando arte, ecologia e identidade cultural. Nas figuras abaixo é possível observar algumas das sementes selecionadas para o projeto.

Figura 01: Semente de açaí



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 02: Semente de leucena



Fonte: Arquivo Pessoal

Ao abordar o tema das biojoias, foi possível discutir com os alunos que esses artefatos não representam apenas um produto artesanal ou estético, mas um símbolo cultural carregado de significados. Estudos sobre o tema, como o de Lopes; Schierholt (2018), destacam que as biojoias são tradicionalmente confeccionadas por comunidades étnicas e grupos tradicionais a partir de matérias-primas vegetais coletadas nos próprios biomas em que vivem. Em sua origem, tais peças possuíam uma forte relação com o cotidiano e com o sagrado, estando ligadas a usos cerimoniais, rituais de passagem e expressões de identidade.



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

De igual forma, Marinho (2012) define as biojoias como produções artesanais que resultam da combinação de elementos vegetais com metais nobres, pedras preciosas e outros materiais naturais, transformando sementes, madeiras, palhas e couros em joias de origem natural. Nessa mesma perspectiva, os alunos participantes do projeto puderam compreender o valor simbólico e cultural desses materiais, reconhecendo nas biojoias uma expressão de identidade, ancestralidade e respeito à natureza.

O projeto, ainda em desenvolvimento, tem demonstrado grande potencial educativo e social, promovendo a valorização dos saberes indígenas e o fortalecimento da consciência ambiental entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

KUI, R. I. B. H.; ARAUJO, H. T. G. P. O ensino da arte na aldeia e na escola indígena: conhecimentos tradicionais e conhecimentos contemporâneos. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 42, n. 116, p. 41-50, jan.-abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jNhvXmQYq5VGH5kH4bPVpBw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2025.

LOPES, J. R.; CHIERHOLT, A. F. P. Produção de biojoias no Norte do Brasil: análise dos impactos institucionais, ambientais e de mercado em redes de sustentabilidade locais. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 12, p. 155–173, 22 Mar 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/7077>. Acesso em: 28 out 2025.

MARINHO, O. P. **Impactos do turismo de negócios na produção e exportação de biojoias na cidade de Manaus (AM) sob enfoque do comportamento estratégico**. Dissertação (Mestrado em Hotelaria e Turismo). UNIVALI, 2012.

